

Liderar e Prosperar - Gabinete do Ilustre Comendador  
Cavaleiro Estadual do Pará

# **EXISTE UM PROPÓSITO PARA O UNIVERSO?**

Trabalho de Estudo Filosófico da Cavalaria





# Existe um propósito para o universo?

Trabalho de Estudo Filosófico,  
sobre: “Existe um propósito para o  
universo?”. Gabinete do Ilustre  
Comendador Cavaleiro Estadual  
25/26 “Liderar e Prosperar!”



## **Introdução**

A busca pelo propósito do universo nasce de uma inquietação antiga do ser humano, que procura compreender seu lugar no mundo e o sentido da própria existência. Essas perguntas surgem da observação da vida e da necessidade de encontrar significado além do imediato.

Na Cavalaria, essa reflexão ganha um valor especial, pois o Nobre Cavaleiro é incentivado a desenvolver não apenas a ação, mas também o pensamento e o caráter por meio do estudo e da meditação. Diante disso, diferentes formas de compreensão se apresentam: a ciência, que explica o universo por suas leis; a espiritualidade, que o entende como expressão de uma ordem superior; e a filosofia, que vê o sentido como algo construído ao longo da vida, a partir das escolhas humanas.

## **Desenvolvimento**

A ciência consegue descrever o universo com uma precisão impressionante. Sabemos que ele é imenso, organizado por leis claras e que, um dia, caminhará para um silêncio final. Do Big Bang à morte térmica, entendemos os processos, mas não o motivo. O “como” está cada vez mais claro; o “por quê”, não. Ainda assim, a harmonia do cosmos provoca estranhamento, como se fosse complexo demais para ser apenas fruto do acaso, o que leva alguns a falarem em multiverso e outros em uma intenção criadora.

No meio dessas explicações, permanece uma inquietação comum: a dificuldade de encontrar sentido. Talvez a questão não esteja em descobrir o propósito do universo, mas em decidir o que fazer diante do silêncio dele. Para o Nobre Cavaleiro, essa dúvida não é fraqueza, mas ponto de partida. É dela que nasce a sabedoria e a escolha por agir com Verdade, Honra e Serviço, mesmo sem respostas definitivas.

O existencialismo leva essa ideia ao limite. Sartre afirma que não há destino prévio: primeiro existimos, depois nos definimos. Camus, ao falar do absurdo, lembra que o universo não responde às nossas perguntas e que, ainda assim, é possível viver com dignidade. Continuar empurrando a pedra, como Sísifo, não por esperança de recompensa, mas por coragem, torna-se um ato de afirmação humana.



## **Questionamentos**

1. A sintonia fina do universo aponta para uma intenção criadora ou pode ser explicada apenas pelo acaso?
2. A consciência de um fim cósmico, como a morte térmica, diminui ou intensifica o valor de nossas ações no presente?
3. Criar o próprio sentido da existência é um peso que gera angústia ou uma possibilidade de liberdade e realização?
4. Como a ideia de “Sísifo feliz” pode ser aplicada à vida e às escolhas de um Nobre Cavaleiro?